

A PERSISTENTE DUALIDADE NA EDUCAÇÃO: OS ESTUDOS ALIGEIRADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

PATRÍCIA BONOW FASSBENDER¹; SILVIA REGINA DE LIMA VELEDA²;
CRISTHIANNY BENTO BARREIRO³; PATRÍCIA PORTO RAMOS⁴;
LIANA BARCELOS PORTO⁵

¹ Doutoranda em Educação, IFSUL- Instituto Federal Sul-rio-grandense – fassben@gmail.com

² Doutoranda em Educação, IFSUL- Instituto Federal Sul-rio-grandense – silviaveleda@ifsul.edu.br

³ Dra. em Educação, Instituto Federal Sul-rio-grandense – cristhiannybarreiro@ifsul.edu.br

⁴ Dra. em Educação, Instituto Federal Sul-rio-grandense – patricia-pramos@educar.rs.gov.br

⁵ Dra. em Educação, Universidade Federal de Pelotas – lianabarcelosporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A divisão social e técnica do trabalho é fundamental para organização do modo de produção capitalista, de maneira que, ao separar o pensar do fazer, essa divisão prepara as pessoas de maneiras diferentes para ocuparem lugares distintos na hierarquia e nas funções do trabalho KUENZER (1991). Para a autora, o sistema educacional também é impactado pelo capital, criando-se duas vertentes: uma voltada para a teoria e outra para a prática, e aqui, no Brasil, nosso sistema de ensino se formou exatamente dessa maneira.

É importante revisitarmos a trajetória da educação em nosso país, pois ela passou por muitas transformações, de modo que diferentes modelos surgiram ao longo do tempo, cada um deles refletindo as demandas econômicas e sociais do momento, apontam LORENZET, ANDREOLLA e PALUDO (2020). Ao analisar a história, os autores afirmam que é possível perceber uma instrução primária voltada diretamente ao trabalho, direcionado às camadas mais pobres da população e, por outro lado, um ensino científico para os mais privilegiados economicamente. Ou seja, o pano de fundo é sempre a educação propedêutica para um grupo social e a preparação para o trabalho para outro.

Reconhecemos os avanços no acesso à educação, sobretudo no nível superior em universidades públicas, com as políticas de ações afirmativas que visam proteger os grupos minorizados socialmente, seja por raça, etnia, gênero, deficiência entre outros, auxiliando na reparação de desigualdades históricas.

As mudanças que ocorrem na sociedade, sejam políticas, econômicas ou tecnológicas, impactam diretamente o mundo do trabalho, tornando essencial discutir a relação entre educação, qualificação e, especialmente, a educação profissional. No entanto, essa relação muitas vezes compromete a própria educação, pois é moldada por uma lógica que intensifica desigualdades e reforça uma dualidade ideológica, contribuindo para a reprodução do sistema capitalista (CARVALHO; FREIRE; LEITE, 2021).

Os processos de industrialização, no sistema capitalista, exigem a transformação da ciência em tecnologia para que se possa alcançar e ultrapassar as fronteiras tecnológicas, ou seja, isso significa transformar a ciência em mercadoria (SILVA, 2022). Na mesma direção, CARVALHO, FREIRE E LEITE (2021) avaliam que a sociedade nos mostra propostas de ensino que ligam a educação diretamente ao trabalho, e isso faz com que os alunos creiam na possibilidade de crescimento profissional. Contudo, o que observamos são grupos dominantes impondo um processo de ensino aligeirado e, da mesma forma, uma formação técnica superficial.

2. METODOLOGIA

Este trabalho possui abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de produções acadêmico-científicas. O estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina *Pesquisas em EPT: caminhos/perspectivas e descobertas*, integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campus Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

O procedimento metodológico consistiu no levantamento e na análise de artigos que abordam a Educação Profissional Técnica, com ênfase no fenômeno do aligeiramento e nas suas implicações para a formação discente. A análise buscou sistematizar e problematizar os aportes teóricos que subsidiam a compreensão da temática.

Os resultados apontam que a concretização de uma educação transformadora depende do reconhecimento, por parte dos sujeitos, do sentido de suas ações, articulando explicação, reflexão, relações coletivas, trabalho e aprendizagem. Constatou-se, ainda, que o conhecimento, quando orientado para a criticidade e a participação, pode atuar como força motriz para mudanças sociais significativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS PERSPECTIVAS FUTURAS DE EMPREGO: EXPECTATIVAS E REALIDADES

Muitas vezes a necessidade de inserção rápida no mercado de trabalho, faz com que as pessoas invistam seu tempo e seus recursos em programas de qualificação aligeirados, com o objetivo de crescimento profissional e uma renda digna. Um exemplo de expectativas futuras de emprego é o retorno da indústria naval na cidade de Rio Grande, localizada no litoral sul do Rio Grande do sul (RS), causando esperança em muitos jovens e adultos moradores da região.

Essa perspectiva ocorre, pois de acordo com reportagem do Jornal do Comércio (2025), há projeções de até mil e quinhentos postos de trabalho na cidade, durante o pico da construção de navios de transporte da empresa Transpetro, subsidiária da Petrobras. Diante desse cenário, o Jornal a Hora Sul (2025), publicou que a chefe do Executivo Municipal, com intuito de resolver a questão de mão de obra local, discutiu o tema com a comitiva da Federação das Indústrias do RS (Fiergs), visando a ampliação do “Sistema S” para a qualificação profissional.

O chamado Sistema S, de acordo com MARINHO (2012), foi criado com base nas Leis Orgânicas do Ensino Profissional, em 1942, e é composto pelas seguintes organizações, dentre outras: Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Sinal), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social de Transporte (SEST) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT).

Estes organismos, criados com o objetivo de prover serviços sociais na área de saúde, educação, transporte público etc., têm em comum o fato de serem não-lucrativos e fazerem parte da sociedade civil (PERONI; OLIVEIRA; FERNANDES, 2009). No entanto, para SILVIA (2022), a criação e gestão do

“Sistema S” foram delegadas a entidades privadas ligada ao capital e desta maneira foi adotada na educação profissional, tanto em suas instituições públicas quanto privadas, uma formação predominantemente tecnicista, simplificada e desarticulada das dimensões científicas e culturais.

Concordamos que as pessoas devem receber uma qualificação profissional, principalmente se tiverem a possibilidade de ajuda de custo para essa formação. Contudo, nos questionamos se esta característica de aligeiramento não seria uma herança da dualidade estrutural presente na educação no Brasil? Também fazemos outro questionamento, que no nosso entendimento é pertinente, se já existem a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e mais três campi de institutos federais, são eles: Câmpus Pelotas e Pelotas Visconde da Graça, ambos do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) e Campus Rio Grande do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), nosso questionamento é: por que o Estado brasileiro continua a fomentar parcerias para oferta de educação profissional?

Segundo Kuenzer (2007), ao se afirmar que o Estado é incapaz de cumprir suas funções de forma eficaz, abre-se espaço para que organizações privadas ou não governamentais assumam essas tarefas por meio de parcerias público-privadas. Isso implica na transferência de responsabilidades e, presumivelmente, também de recursos financeiros do Estado para a sociedade civil.

As instituições federais de ensino superior e técnico têm como foco a integração entre ensino, pesquisa e extensão, visando uma formação ampla e crítica. Por isso, acredita-se que poderiam atender às demandas locais com mais autonomia, e que parcerias com essas instituições trariam benefícios mais relevantes para jovens e adultos desempregados.

Contudo, o que acontece na realidade, na visão de CARVALHO, FREIRE e LEITE (2021) é que a junção entre trabalho e educação está diretamente ligado ao sistema da classe dominante, que de forma acelerada, busca financiar a educação e a transformando em mercadoria, o que consequentemente acaba precarizando a formação de diversos jovens e adultos que buscam uma colocação no mercado de trabalho e melhora de vida.

4. CONCLUSÕES

O intuito do estudo não se limita a uma crítica às ações governamentais em relação a qualificação profissional, buscamos, principalmente, estimular o debate sobre o papel do Estado na formação profissional. Sendo assim, destacamos que o currículo educacional desempenha um papel muito importante na busca pela emancipação dos sujeitos, da mesma maneira que para atingir esse objetivo, o mesmo precisa ter uma visão ético-política que demonstre comprometimento com a classe trabalhadora PALMEIRA, SANTOS e ANDRADE (2020)

Por fim, é importante destacar que... OLIVEIRA e ALMEIDA (2009), para elas a educação transformadora que desejamos se concretiza quando os sujeitos reconhecem o significado de suas ações, na busca por explicação, com o estabelecimento de relações e em conjunto com trabalho e aprendizado. Mas, esse processo de conhecimento não pode ser pautado nas intenções da classe dominante ou do capital, mas que impulsiona uma mudança social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A HORA DO SUL. **Rio Grande busca ampliar o Sistema S para qualificar profissionais.** 2025. Reportagem de Daniel Costa. Disponível em: <https://ahoradosul.com.br/conteudos/2025/07/19/rio-grande-busca-ampliar-o-sistema-s-para-qualificar-profissionais/>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- CARVALHO, Rita Oliveira de; FREIRE, Arlane Markely dos Santos; LEITE, Edna Xenofonte. Educação Profissional e mercado de trabalho: reflexão crítica. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 31 jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6431>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- JORNAL CIDADES. **Sistema S pode expandir atividades em Rio Grande.** 2025. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/jornal-cidades/2025/07/12/10555-sistema-s-pode-expandir-atividades-em-rio-grande.html>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil**: o estado da questão. Brasília: Inep, 1991.
- LORENZET, Deloíze; ANDREOLLA, Felipe; PALUDO, Conceição. Educação Profissional e Tecnológica. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-28, 4 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522/19728>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- MARINHO, Gabrielle Silva. **Educação Profissional no Sistema "S"**: avaliação dos programas educacionais em Fortaleza - ce. 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7352/1/2012-DIS-GSMARINHO.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- OLIVEIRA, Silvia Andreia Zanelato de Pieri; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. Educação para o mercado x educação para o mundo do trabalho:: impasses e contradições. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 155-167, dez. 2009. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2222/1437>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- PALMEIRA, Alessandra Acioli; SANTOS, Juliane Costa de França; ANDRADE, Paula Danyelle Santana de. A busca por uma educação profissional e tecnológica além da formação para o mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 2, n. 19, p. 1-12, 22 ago. 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10031/pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- PERONI, Vera Maria Vidal; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de; FERNANDES, Maria Dilnêia Espíndola. O Estado e o terceiro setor: as novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 761-778, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3hCRykScyQK57qF4NtpkPQk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- SILVA, Marcelo Lira. Integrações desintegradas: os (des)caminhos da educação profissional e. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 15, n. 1, p. 449-470, 1 maio 2023. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v15i1.49270>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/49270/29027>. Acesso em: 19 jul. 2025.